



## PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU E SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Jadiele Viana de Lima<sup>1</sup>, Maria Adreciana Silva de Aguiar<sup>2</sup>, Bruno Freires Ferreira<sup>3</sup>, Antônia Geane da Silva de Almeida<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo analisar o efeito da graduação e pós-graduação sobre a saúde mental. Para tanto, serão utilizados os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019), empregando o método *Propensity Score Matching* (PSM). Os resultados evidenciaram que as variáveis que afetam as chances do indivíduo concluir pós-graduação estão relacionadas a cor branca e residir em área urbana. Onde o PSM aponta que transtornos mentais são maiores em indivíduos que possuem mestrado e doutorado.

**Palavras-chave:** Depressão, Pós-Graduação, Gênero, *Propensity Score Matching*.

### 1. Introdução

O ambiente da pós-graduação possui desafios e cobranças como demanda por produção acadêmica, desenvolvimento de dissertação/tese, participação em eventos, cumprimento de créditos das disciplinas, exame de qualificação, defesa e mau relacionamento com o orientador em conjunto com as questões financeiras, familiares e profissional podem afetar a saúde mental dos estudantes (COSTA; NEBEL, 2018).

No estudo de Costa e Nebel (2018), realizado com 2.903 estudantes brasileiros de pós-graduação, encontraram que grande parte possui dificuldades para dormir e cerca de 40% sentem culpa ao dormir. Em relação as doenças mentais, 74% sofrem de ansiedade, 25% de depressão e 24% têm crise nervosa. Os autores apontam que os achados encontrados estão muito acima dos dados para a população brasileira.

Costa e Silva (2012), realizaram uma pesquisa com 455 alunos graduandos dos cursos da área de saúde, devidamente matriculados na Faculdade Anhanguera do Rio Grande, para avaliar a prevalência de transtornos mentais em estudantes de graduação. O estudo constatou, que a prevalência de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: [jadiele.viana@urca.br](mailto:jadiele.viana@urca.br).

<sup>2</sup> Professora temporária do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará - CAEN/UFC. E-mail: [maria.aguiar@urca.br](mailto:maria.aguiar@urca.br).

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: [bruno.freires@urca.br](mailto:bruno.freires@urca.br).

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: [geane.silva@urca.br](mailto:geane.silva@urca.br).



transtornos mentais se dá em maior número nas mulheres (88%), indicando que o sexo feminino apresenta mais queixas sobre a saúde mental.

Considerando este contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o efeito da pós-graduação sobre a saúde mental considerando o gênero, já que as mulheres têm uma tendência maior a essas doenças. Para tanto, serão utilizados os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019) aplicando o método de *Propensity Score Matching* (PSM). Ademais, serão comparados os efeitos de ser mestre e doutor com ser apenas graduado sobre a saúde mental, já que estudos mostram que esse último grupo também tem altos índices de estresse.

## 2. Objetivo

O objetivo desta pesquisa é analisar o efeito da graduação e pós-graduação *stricto sensu* sobre a saúde mental. Especificamente: examinar o perfil socioeconômicos dos graduados, mestre e doutores brasileiros; verificar os determinantes da probabilidade de possuir diploma de graduação e título de mestre ou doutor; e por fim, mensurar o impacto da graduação e pós-graduação *stricto sensu* sobre as chances de diagnóstico de doença mental comparando com aqueles com ensino médio e graduados, respectivamente.

## 3. Metodologia

Os dados utilizados são provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), da edição de 2019.<sup>5</sup> A pesquisa é realizada a partir de convênio com o Ministério da Saúde e em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). A PNS investiga a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e quantifica a população com incapacidades físicas. A pesquisa supracitada também investiga se os moradores sofreram algum tipo de violência e monitora a realização de exames preventivos, além de avaliar a percepção da população sobre o Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste estudo será utilizado o método *Propensity Score Matching* (PSM) desenvolvido por Rosenbaum e Rubin (1983) com objetivo de encontrar os grupos de controle comparáveis (aqueles com ensino médio e graduados) com o grupo de tratamento (mestres e doutores) por meio de um pareamento desses grupos segundo suas características observáveis.

---

<sup>5</sup> A PNS 2019 foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Conep, do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta e aprova pesquisas em saúde, por meio do parecer Conep nº 3.529.376, emitido em 23 de agosto de 2019.



Utilizou-se a regressão logit para determinar a probabilidade de se pertencer ao grupo de tratamento com base nas características observáveis. O escore de propensão é definido como a probabilidade condicional de receber o tratamento, segundo as características observáveis:

$$P(X) = \Pr(T = 1|X) = E(T|X)$$

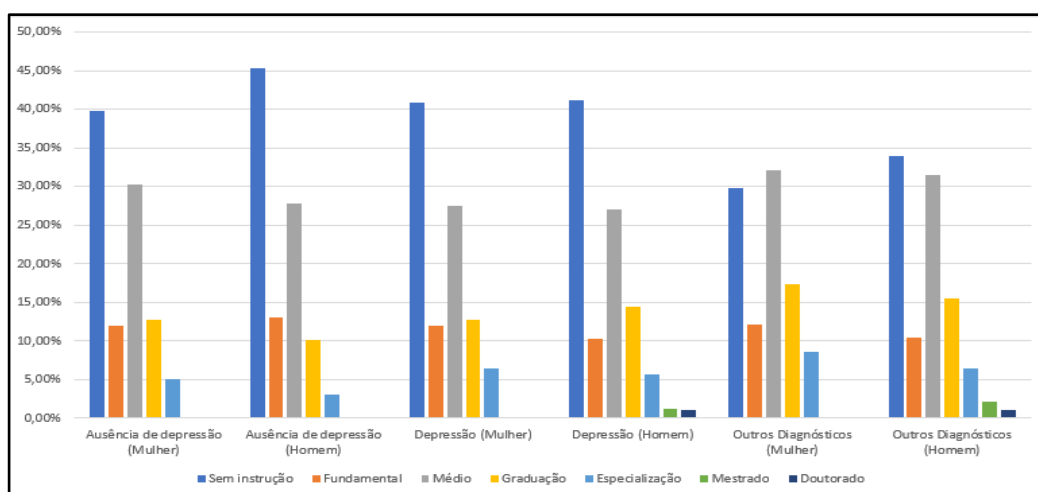
Onde  $T = 1$  para os indivíduos que possuem o diploma de graduação e título de mestre ou doutor (tratamentos);  $X$  é o vetor de características observáveis.

Com isso, permite-se calcular o efeito médio do tratamento sobre os tratados (ATT), dado por:

$$ATT = E[Y_i(1)|T_i = 1, p(X_i)] - E[Y_i(0)|T_i = 1, p(X_i)]$$

#### 4. Resultados

Considerando apenas os níveis de escolaridade e problemas mentais, a figura a seguir demonstra como se comporta a ausência de depressão, depressão e outros diagnósticos de doenças mentais tanto para o gênero masculino quanto para o feminino. Os homens que não apresentam sintomas de depressão e também nível de instrução, estão totalizadas em 52,87%, uma porcentagem muito maior do que aqueles que apresentam depressão (23,39%). Já considerando aqueles com ensino fundamental, a porcentagem diminui para ambos os casos, sem depressão (51,77%) e com depressão (20,74%). Homens com depressão e que estão com nível educacional entre médio e mestrado, não ultrapassam os 30%, o que se altera para o doutorado (48,57 homens).



As evidências do modelo de probabilidade para o impacto das variáveis relacionadas a presença de transtornos mentais como a depressão, e que afetam a chances do indivíduo concluir a pós-graduação, são: ser branco e residir em área urbana. Já a que apresenta menos chances da prevalência de

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana

### de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



depressão: ser do sexo masculino, sendo que as mulheres possuem mais probabilidade de apresentar transtornos mentais.

Os resultados do método do PSM demonstrou que o ambiente de pós-graduação é o mais propício para desenvolvimento de depressão e outros transtornos mentais, como a ansiedade. Isso se traduz, no fato da complexidade do ambiente da pós-graduação: cumprimento prazos, o bom aproveitamento nas disciplinas, a coleta dos dados empíricos para a pesquisa, a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, a escrita da tese/ dissertação, a apresentação do trabalho final à banca avaliadora. Para atender todas essas demandas, é necessário disciplina e estabilidade emocional.

## 5. Conclusão

É notório que o cenário da pós-graduação exige uma grande demanda por parte dos pesquisadores, existindo a probabilidade de desenvolvimento de transtornos mentais caso as expectativas dessas demandas não sejam alcançadas. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou analisar o efeito da pós-graduação sobre a saúde mental de acordo com o gênero. Para tanto, foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, aplicando o método Propensity Score Matching (PSM).

Ao abordar o tema “saúde mental” instituições de ensino devem se abrir para o diálogo e tornar relevante as experiências e sofrimentos dos estudantes. Portanto, é necessário a criação de políticas públicas relacionadas a promoção de saúde no ambiente acadêmico e sugestão das universidades disponibilizarem e ampliarem tratamentos psicológicos para esses estudantes. Para estudos futuros, deixa-se como sugestão analisar como as instituições de ensino tratam o cenário de depressão e ansiedade sofrido por seus alunos.

## 6. Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela bolsa de Iniciação científica PIBIC/FECOP fornecida a autora principal.

## 7. Referências

COSTA, Everton Garcia da; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 50, 2018.

COSTA, Letícia Almeida da; SILVA, Rodrigo Sinnott. Prevalência de transtornos mentais entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 23, p. 105-112. Rio Grande, 2012.

**VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV**

**Semana**

**de Iniciação Científica da URCA  
e VIII Semana de Extensão da URCA**

*12 a 16 de dezembro de 2022*

*Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”*



Rosenbaum, P.R. e Rubin, D.B. (1983) **O Papel Central do Escore de Propensão em Estudos Observacionais para Efeitos Causais**. *Biometria*, 70, 41-55.